

O **Boletim FNOP Informa** é uma publicação trimestral, dedicada a transmitir informação técnica, económica e organizacional do setor hortofrutícola organizado. Neste boletim, encontrarão informações atualizadas, análises e artigos que destacarão, entre outros, o papel fundamental das organizações de produtores (OP) em conectar agricultores, promover o crescimento e o fortalecimento económico das comunidades rurais.

Nesta primeira edição, destacamos o tomate de indústria. Em Portugal, este sector está cada vez mais especializado, fruto da sua concentração em OP, o que tem permitido à produção acompanhar, quer a evolução do mercado, quer as inovações tecnológicas, a par do trabalho também desenvolvido pela indústria.

As organizações de produtores ocupam um papel preponderante nesta cultura, promovendo a concentração da oferta (com gestão da produção dos seus associados face à procura das indústrias) e a garantia da qualidade do produto (através do acompanhamento técnico e da capacidade de garantir a rastreabilidade da produção de cada um dos seus sócios). Junta-se a isto a capacitação dos produtores através da transferência de conhecimentos, quer no campo quer em formação, nas áreas de gestão de rega, de aplicação de fitofármacos, de mecanização e de variedades, entre outras.



Balanço de Campanha do Tomate de Indústria

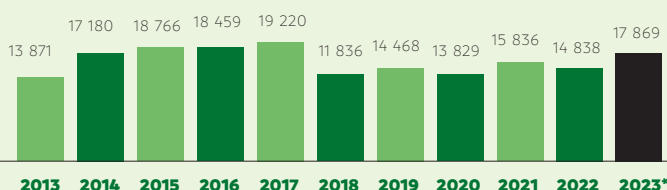
Realizou-se no passado dia 12 de dezembro, em Salvaterra de Magos, mais um **Balanço da Campanha do Tomate de Indústria**. Evento promovido pela FNOP, com o apoio do COTHN, do CCTI e da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, onde especialistas, técnicos, produtores e indústria se juntaram para discutir os avanços, desafios e oportunidades desta cultura.

Segundo dados disponibilizados pelo IFAP, a produção em 2023 foi de 1 681 746 toneladas de tomate, uma das maiores produções dos últimos anos, tendo sido só ultrapassada pela campanha de 2015. A esta produção, correspondeu uma área declarada de 17 869 hectares e uma produtividade, a 5.ª melhor da última década, de 94,12 ton/ha.

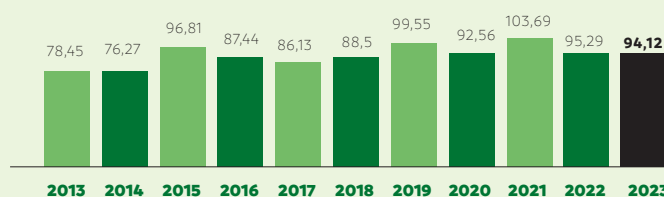
PRODUÇÃO (TON)



ÁREA (ha)



PRODUTIVIDADE (TON/HA)



* Área declarada no PU

Fonte: IFAP

Estiveram envolvidos nesta campanha, 12 Organizações de Produtores (OP), 350 produtores e 8 indústrias.

A campanha, muito embora tenha sido de produção elevada e com tomate de boa qualidade, foi de grande pressão em termos fitossanitários, maioritariamente devido ao aparecimento de pragas, nomeadamente a tuta absoluta que apanhou desprevenidos muitos produtores, com poucas “ferramentas” para o controlo da mesma.

O tempo seco e quente é propício ao desenvolvimento de pragas e a Europa tem de ter estratégias eficientes de combate às mesmas. É fundamental mudar as políticas de homologação dos produtos fitofarmacêuticos de modo a criar condições para a disponibilização de novas gerações de fitofármacos, a utilizar a par de boas práticas agrícolas.

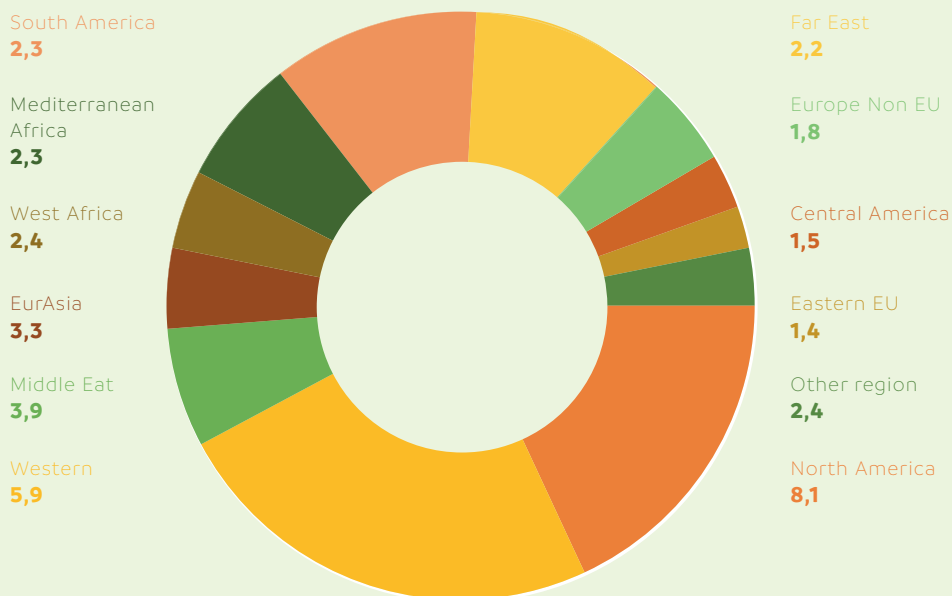
No Balanço, falou-se também do tomate de indústria no mundo. Este foi o 2.º maior ano de sempre em termos de

volume de produção mundial mas, apesar da produção bastante interessante, não consegue fazer face às necessidades da procura, nomeadamente no mercado europeu, onde Espanha e Itália apresentaram produções abaixo dos volumes habituais.

Segundo dados da Tomato News, na última década, o nível de consumo global aumentou de cerca de 30 milhões de toneladas de matéria-prima equivalente em 2010/2011 para 37 milhões de toneladas em 2020/2021, a uma taxa média anual de cerca de 2%.

A América do Norte continua a ser a principal região de consumo à escala global (8 milhões de toneladas de matéria-prima equivalente), à frente da União da Europa Ocidental (5,9 milhões de toneladas), num ranking que confirma mais uma vez a emergência de regiões como o Médio Oriente (3,9 milhões de toneladas) e a Eurásia (3,3 milhões de toneladas), bem como o seu lugar cada vez mais importante no panorama global. As outras regiões juntas respondem por menos da metade (44%) do consumo global estimado.

DISTRIBUTION OF CONSUMPTION IN 2020/21 IN MILLION TONNS EQUIVALENT FRESH TOMATOES



Fonte: WPTC



O crescimento da produção de tomate a nível mundial tem assentado essencialmente em países terceiros, de onde podemos realçar a China, país cuja produção não é efectuada com os nossos padrões de qualidade.

Importa ainda referir que o sucesso em Portugal da campanha do tomate de indústria 2023, reflete o comprometimento das

OP com a excelência e a inovação. É imperativo que se continue a investir em práticas sustentáveis, em novas tecnologias e na adaptação das políticas à realidade e às necessidades da cultura, só assim será possível fazer face às alterações climáticas e garantir a sustentabilidade e a competitividade do sector.



Agricultura regenerativa: um caminho para uma agricultura sustentável

Os agricultores europeus enfrentam múltiplos desafios. Por um lado, devem garantir a segurança alimentar e o abastecimento da crescente população mundial, e por outro, são convocados a reduzir o impacto ambiental da sua atividade. O Pacto Ecológico Europeu estabeleceu metas ambiciosas para reduzir o uso e o risco dos produtos fitofarmacêuticos sintéticos, colocando pressão adicional sobre os agricultores que dependem fortemente destes instrumentos para proteger as culturas das pragas e doenças. Os agricultores confrontam-se com um enorme desafio: produzir mais alimentos, utilizando menos recursos, com práticas mais sustentáveis.

A agricultura regenerativa é uma solução promissora para este desafio. Trata-se de uma abordagem integrada que visa melhorar a saúde do solo, promover a biodiversidade e capturar dióxido de carbono da atmosfera. Estas práticas agrícolas regenerativas e de conservação, combinadas com o uso de novas tecnologias de proteção das plantas contra pragas e doenças e com o cultivo de variedades vegetais mais resilientes às alterações climáticas, são um caminho para uma agricultura sustentável, sem diminuir a produtividade da terra.



A agricultura regenerativa engloba práticas tradicionais de conservação, como a cobertura vegetal do solo durante todo o ano, a rotação de culturas, a mobilização mínima do solo ou sementeira direta, a integração de animais e plantas no mesmo sistema produtivo, resultando na melhoria da estrutura e da fertilidade do solo, na retenção de água e na ciclagem de nutrientes.



01. Mitigar as alterações climáticas

As práticas de agricultura regenerativa têm também o potencial de mitigar os efeitos das alterações climáticas na agricultura. Solos saudáveis, férteis e equilibrados retêm maior quantidade de carbono, que é fixado no solo pelas raízes das plantas, contribuindo para a redução das emissões de gases com efeito de estufa. Além disso, estes solos têm maior capacidade de retenção de água, tornando-os mais resilientes à seca e à escassez de água, reduzindo a vulnerabilidade da agricultura às alterações climáticas.



02. A importância de apoiar os agricultores

Embora a transição para a agricultura regenerativa seja imensamente promissora, é crucial reconhecer os desafios que os agricultores enfrentam durante este processo transformador. Muitos agricultores trabalham com margens de lucro muito reduzidas, o que dificulta o investimento em novas práticas ou tecnologias. A UE e os governos nacionais devem investir em mais apoio financeiro e em assistência técnica para facilitar a transição dos agricultores para práticas mais regenerativas.

São necessárias novas tecnologias para promover a agricultura regenerativa, como os novos produtos químicos fitofarmacêuticos de ponta, o controlo biológico ou os bioestimulantes. O mesmo acontece com as novas técnicas de melhoramento vegetal, a agricultura digital e a agricultura de precisão, mas infelizmente todas elas enfrentam múltiplos obstáculos à sua introdução no mercado. Se estes obstáculos não forem rapidamente ultrapassados, as novas tecnologias não estarão disponíveis a tempo de ajudar na transição para a agricultura regenerativa do maior número possível de agricultores.

03. Partilha de conhecimento e colaboração

O caminho para esta agricultura sustentável exige partilha de conhecimento e colaboração entre agricultores, investigadores, empresas da cadeia de valor alimentar e decisores políticos. Em Portugal, o projeto TomAC-Agricultura de Conservação em Tomate Indústria é um exemplo dessa colaboração, investigando a aplicação de práticas regenerativas para melhorar a sustentabilidade agrónómica, ambiental e económica da cultura do tomate para indústria. Refira-se que Portugal exporta tomate transformado no valor de 330 milhões de euros/ano.

O consórcio do TomAC é constituído pelo MED-UÉvora, o AG-Innov-Centro de Excelência do Grupo Sugal, a APOSOLO- Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo e a Syngenta. Este projeto é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pela Syngenta.

O TomAC estuda a viabilidade da aplicação dos 3 princípios da Agricultura de Conservação (1- mínima perturbação do solo; 2- cobertura permanente do solo com plantas ou resíduos vegetais; 3- rotação e diversidade de culturas) como alternativa ao atual sistema de produção de tomate em monocultura, com intensa mobilização do solo, e solo descoberto no inverno.

O ensaio decorre num campo de produção de tomate com 12 hectares, na Lezíria de Vila Franca de Xira, e tem a duração de quatro anos. O consórcio encontra-se a testar uma nova forma de plantar o tomate, mobilizando o solo apenas na linha da plantação e deixando a restante extensão de solo intacta e coberta com resíduos de gramíneas e leguminosas semeadas

Projeto TomAC - Esta máquina mobiliza o solo apenas na linha onde são instaladas as plantas de tomate. A fertilidade e a estrutura do solo são preservadas.



Campo em Vila Franca de Xira.



no outono. Também esta a avaliar a rotação bienal de culturas, entre tomate, girassol e milho. O girassol e o milho são instalados por sementeira direta, sem mobilizar o solo.

Pedro Jiménez, coordenador do AG-Innov, considera que *“a agricultura de conservação é atualmente um tema fulcral, visto que vivemos alterações climáticas constantes, escassez de recursos, e imposições políticas agrícolas que nos obrigam a olhar de forma diferente para as nossas culturas. No AG-Innov, estamos convencidos de que este tipo de projeto reúne um conjunto de possíveis soluções para estes desafios, sejam eles a nível de melhoramento da qualidade e estrutura do solo, redução de operações e, acima de tudo, procurar alternativas sustentáveis à prática da cultura do tomate de indústria que nos permitam de forma eficiente aproveitar ao máximo os nossos recursos”*.

Felisbela Campos, responsável de Sustentabilidade da Syngenta em Portugal, afirma: *“na Syngenta acreditamos que atuando em parceria podemos caminhar mais rapidamente para criar um sistema alimentar mais sustentável na Europa, produtivo e com menos emissões, numa conjuntura de enormes desafios climáticos. O projeto ‘TomAC’ é um exemplo perfeito de cooperação baseada na Ciência ao serviço da Agricultura Regenerativa”*.



Campo de tomate plantado sobre um solo enriquecido com os restos vegetais da cultura anterior.

syngenta

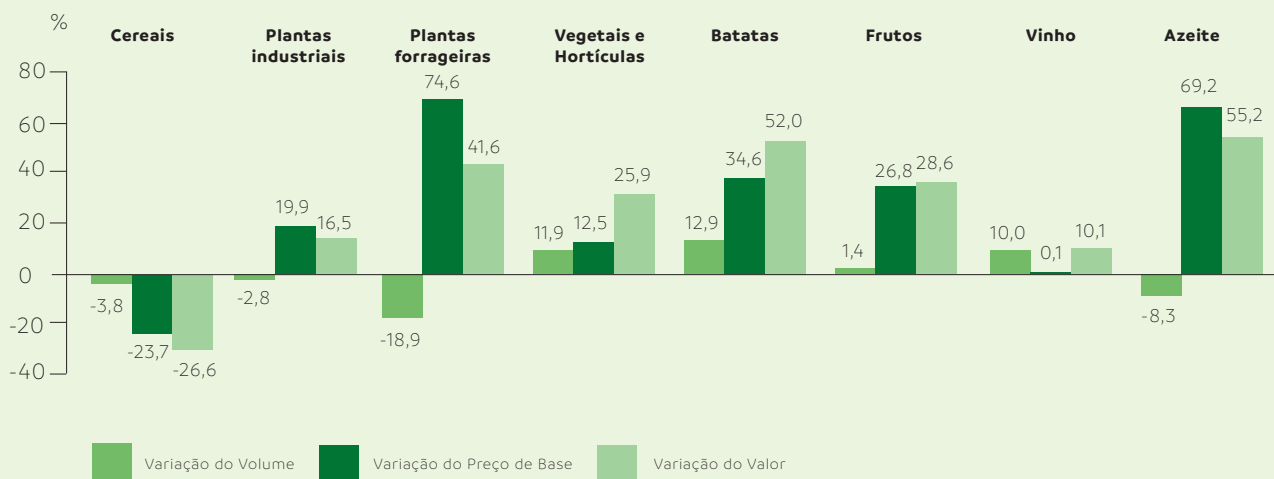
Fonte: Syngenta

Contas Económicas da Agricultura

O INE publicou em Dezembro a sua 1ª estimativa sobre o comportamento económico da Agricultura do ano de 2023. Em termos reais, por unidade de trabalho, o Rendimento da atividade agrícola deverá aumentar 8,7%. Este resultado segue-se à elevada quebra de 11%, registada no ano 2022.

A produção vegetal terá crescido 4,4% em volume e 16,6% em preço. Resultando desta combinação, um crescimento de 21,8% em valor.

VARIAÇÃO DO VOLUME, PREÇO E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PRODUÇÃO VEGETAL, EM 2023



Fonte: INE: CONTAS ECONÓMICAS AGRICULTURA 2023-1ª estimativa

Os vegetais e produtos hortícolas tiveram um crescimento em volume de 11,9%, muito impulsionado pelo tomate para indústria, que cresce 31,6% em volume (foi a 2ª campanha mais produtiva de que há registo). No global, o crescimento em volume dos vegetais e hortícolas foi acompanhado por um aumento de preço (12,5%), situando o crescimento em valor nos 25,9%.

As frutas cresceram em volume apenas 1,4%, sendo de destacar o aumento da maçã (5%), do pêsego (10%) e das uvas (10%). Todavia, o preço aumentou substancialmente, nomeadamente nos citrinos (39,7%) devido à quebra na produção. No global, as frutas cresceram 28,6% em valor.





Notícias e Atualidades

Contratos de transformação de tomate para o ano de 2024

Relembramos que a celebração dos contratos de transformação de tomate para o ano de 2024, tem como data limite o dia **31 de janeiro de 2024**.

Deverá ser entregue no IFAP uma cópia dos respetivos contratos, o mais tardar 10 dias úteis após a sua celebração, isto é, os **contratos celebrados a 31 de janeiro de 2024** deverão dar entrada no IFAP até ao dia **14 de fevereiro de 2024**.

Mais se informa que a data limite para o envio dos elementos que completam o contrato, nomeadamente das quantidades transformadas, é o dia 31 de outubro de 2024.



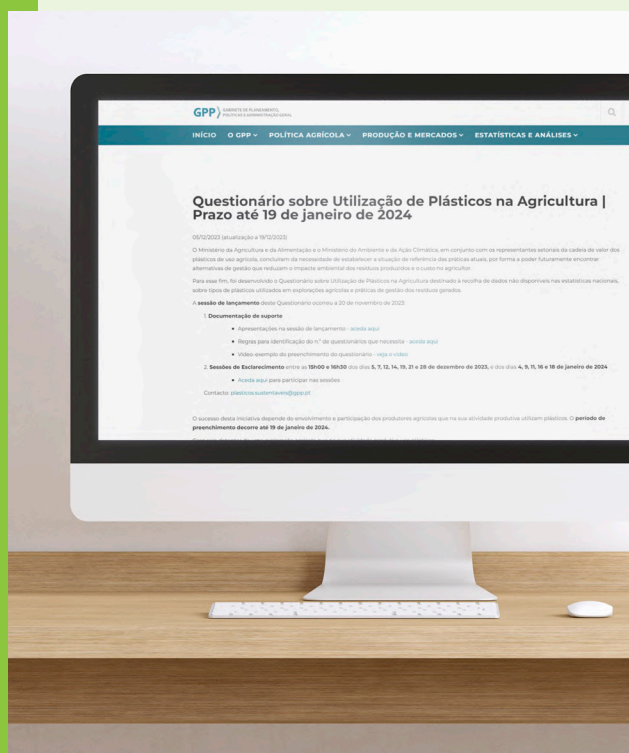
Questionário sobre Utilização de Plásticos na Agricultura

Tendo por objetivo encontrar alternativas de gestão que reduzam o impacto ambiental dos resíduos produzidos e o custo no agricultor, o Ministério da Agricultura e da Alimentação e o Ministério do Ambiente e da Ação Climática, em conjunto com os representantes setoriais da cadeia de valor dos plásticos de uso agrícola, concluíram ser necessário analisar a situação de referência das práticas atuais.

Para esse fim, foi desenvolvido um **Questionário sobre Utilização de Plásticos na Agricultura**, destinado à recolha de dados não disponíveis nas estatísticas nacionais sobre tipos de plásticos utilizados em explorações agrícolas e práticas de gestão dos resíduos gerados. Destina-se aos produtores agrícolas que na sua atividade produtiva utilizam plásticos,

Pode ser consultada informação específica para o preenchimento do questionário no sítio web do GPP: **<https://www.gpp.pt/index.php/noticias/questionario-sobre-utilizacao-de-plasticos-na-agricultura>**

O sucesso desta iniciativa depende do envolvimento e participação dos produtores agrícolas que na sua atividade produtiva utilizam plásticos. **O período de preenchimento decorre até 19 de janeiro de 2024.**





Legislação

Portaria n.º 376/2023

A medida extraordinária de apoio às cooperativas e organizações de produtores pelo aumento do preço dos combustíveis, instituída pela Portaria n.º 376/2023, de 16 de novembro, constitui um reembolso parcial dos custos incorridos com consumos de gasóleo, representando uma comparticipação de 7% e 7,7%, do montante gasto nos anos de 2021 e 2022, respetivamente.

As candidaturas são efetuadas diretamente pelo Beneficiário, **até 29 de janeiro**, através do preenchimento e submissão do formulário disponível na Área Reservada do Portal do IFAP, em **O Meu Processo » Candidaturas » Apoio Custos Gasóleo OP/Cooperativas**.

A informação sobre a medida pode ser consultada na página **Apoio custos gasóleo OP e Cooperativas** no Portal do IFAP.

CALENDÁRIO DE EVENTOS

2024

JANEIRO

23

Bruxelas

Seminário “Digitalização, IA e Agricultura Sustentável”

FEVEREIRO

07

Berlim

Feira Fruit Logística 2024

MARÇO

26

Bruxelas

Conferência Anual do Fórum para o Futuro da Agricultura

CONTACTOS



Rua Mestre Lima Freitas, nº1, 6º 1549-012 Lisboa- Portugal



+351 217 100 070/78



fnop@fnop.pt